

OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: POSSIBILIDADES DE AVANÇOS POR UMA MUDANÇA ESTRUTURAL

Carolina Nascimento Cerqueira da Silva
Alan Jonh de Jesus Costa

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, abordar o conceito de movimentos sociais, discutindo a relevância dos atuais objetivos destes movimentos à construção de outro modelo de sociedade. Abordamos a importância do processo de formação humana na definição desses objetivos.

Em seguida analisamos as consequências da utilização das teorias propositivas e sistematizadas da Educação Física para o processo de luta de classes. Por fim apresentamos uma breve discussão da relação da Educação Física com os Movimentos Sociais, discutindo possibilidades futuras de articulação entre ambos, e a relevância dessa articulação para construção de outra sociedade, a sociedade socialista.

Palavras chaves: Movimento Social, Educação Física.

ABSTRACT:

This paper aims at addressing the concept of social movements, discussing the relevance of current goals of these movements to the construction of another type of society. We address the importance of the human in the definition of training objectives. Then We analyzed the consequences of the use of theories and systematic proposals of Fitness for the process of the class struggle. Finally we present a brief discussion of the Physical Education with the Social Movements, discussing future possibilities for the relationship between them and the importance of articulation for the construction of another society, the socialist society.

Key Words: Social Movement, Physical Education.

RESUMEN

El presente documento tiene por objeto abordar el concepto de movimientos sociales, discutiendo la pertinencia de los actuales objetivos de estos movimientos a la construcción de otro tipo de sociedad. Nos dirigimos a la importancia de la persona humana en la definición de los objetivos de formación. Luego, analizó las consecuencias de la utilización sistemática de teorías y propuestas de Aptitud para el proceso de la lucha de clases. Por último se presenta un breve examen de la Educación Física con los movimientos sociales, discutir las posibilidades futuras de la relación entre ellos y la importancia de la articulación para la construcción de otra sociedad, la sociedad socialista.

Palabras claves: Movimiento Social, Educación Física.

Introdução

Segundo a maioria dos autores marxista a sociedade atual é caracterizada dentre outros elementos pela propriedade privada dos meios de produção, pelo avanço do desenvolvimento científico e tecnológico, pela generalização da produção de mercadorias, pela submissão da força de trabalho humana a uma minoria detentora das forças de produção, pela tentativa de adequação a nível planetário de toda prática social e toda produção humana (incluindo aí a produção intelectual) a lógica capitalista e em última instância pela divisão da sociedade em classes sociais.

Características que tem contribuído para o estabelecimento de relações sociais baseadas na competitividade e no individualismo. Mais que isso, que tem desencadeado na coletividade, uma imensa desigualdade social. Onde boa parte da população mundial acaba enfrentando problemas com alimentação, moradia, saúde, educação dentre outros bens básicas a vida humana. E onde se observa o crescimento de níveis cada vez mais consideráveis de violência e de ataques aos grupos minoritarizados. Como nos chama atenção Brecht nossos dias são tempos de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada.

A partir dessa lógica imposta à sociedade, observamos a cada dia a ampliação do número de Movimentos Sociais a interagir e ou se contrapor ao atual modelo de relações sociais.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo fazer um debate sobre os conceitos de movimentos sociais e sobre a função desempenhada pelos mesmos no período atual. Buscando relacionar as distintas concepções de Educação Física e as diversas teorias de Educação Física Escolar com a própria dinâmica de luta de classes e com as distintas funções que os Movimentos Sociais desempenham em nossa sociedade. Por fim, tecer algumas considerações sobre a relação da Educação Física com os Movimentos Sociais nos últimos anos e apresentar nossa perspectiva quanto a novas possibilidades de interação desses dois campos de prática social

Conceitos e objetivos dos movimentos sociais

Ao nos predispor a analisar o conceito de movimentos sociais, buscamos orientação em alguns autores do campo da sociologia, que de modo geral colocam como características principais desses movimentos a existência de uma íntima relação dos mesmos com uma ação, vontade, mobilização coletiva.

Sua própria história reflete esse conceito, quando nas afirmações de TARROW apud Siqueira (2002) os movimentos sociais surgem no século XIX, da expansão das ações políticas em defesa de interesses próprios, perspectivando mudanças institucionais, utilizando para isso ações coletivas.

Ao analisarmos o conceito formulado pela sociedade geral, com base nas formulações da mídia hegemônica o mesmo se expressa enquanto uma ação reivindicatória, desenvolvidas por indivíduos indisciplinados (contrários a ordem social).

Já segundo Siqueira (2002), os movimentos sociais,

[...] representam o conjunto de ações coletivas dirigidas tanto à reivindicação de melhores condições de trabalho e vida, de caráter contestatório, quanto inspirado pela construção de uma nova sociabilidade humana, o que significa, em última análise, a

transformação das condições econômicas, sociais e políticas fundantes da sociedade atual. (SIQUEIRA, 2002, p 6 e 7).

Visão que segue na mesma linha que TOURAINE apud Siqueira (2002), que traz os movimentos sociais como ações coletivas pautadas em interesses associados a própria organização social e a necessidade de mudanças da mesma.

Contudo é necessário observar que apesar dessa linearidade nos conceitos apresentados, na vivência cotidiana, os movimentos sociais apresentam duas características bem distintas podendo ser caracterizado, segundo seus objetivos, como amplo e específico. Sendo um movimento social considerado amplo aquele que estrutura suas ações visando modificação na essência da sociedade. Como exemplo dessa compreensão de movimento, podemos citar o MST – Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra. Que em seu III Congresso Nacional, realizado em 1995, conforme nos apresenta Matiello (2002) apresenta seus objetivos gerais todos ancorados na construção de outra sociedade:

[...] construir sociedade sem exploradores e onde o trabalho tem supremacia sobre o capital; a terra é um bem de todos. E deve estar a serviço de toda sociedade; garantir trabalho a todos, com justa distribuição da terra, renda e riquezas; buscar permanentemente a justiça social e a igualdade de direitos econômicos, políticos, sociais e culturais; difundir os valores humanistas e socialista nas relações sociais; combater todas as formas de discriminação social e buscar a participação igualitária da mulher. (MST, 1998 apud MATIELLO, 2002, p. 26 e 27)

Já o específico é aqueles que têm suas lutas dissociadas da transformação mais gerais da sociedade, findando suas lutas quando alcança minimamente seus interesses.

Por exemplo, um movimento ecológico que luta para que determinada área não seja desmatada, vão se mobilizar, desempenhar ações que podem fazer com que esse desmatamento não ocorra, digamos que, de certa forma, ele alcance este objetivo. Mas não houve uma mudança no modelo social, nem mesmo uma tentativa. Assim temos movimentos que podem agir de forma global (pensando numa mudança mais profunda) ou específico (que trata dos seus interesses de forma isolada).

Segundo SIQUEIRA,

[...] uma visão de movimento social distanciado de uma concepção classista e de um projeto global de sociedade, voltada para a subjetividade, em si, poderia expressar uma preocupação com a condição do indivíduo. Entretanto, essa visão de particularizar e individualizar os movimentos, sem levar em consideração que a própria subjetividade e individualidade apresentam-se contextualizadas numa teia de relações sociais, em que a grande maioria dos indivíduos encontra-se explorados pela lógica do capital, e que qualquer movimento, que não tenha claros objetivos para além da ruptura com a exploração, podem ser absorvido pela institucionalidade e, mesmo, assimilado como

mantenedores em última instância de uma ilusória participação social na estrutura do poder. (SIQUEIRA, 2002, p 5).

Como podemos observar os movimentos sociais, quando atuam com ações de cunho específicos sem estabelecer relações mais amplas com a conjuntura social que esta inserido, tendem a adquirir conquistas que serão meros paliativos. Uma vez que não irá mudar a condição de exploração mediante sua inserção na luta de classes que esses indivíduos se encontram. Além da grande possibilidade de submeter-se, por vezes, a um processo de institucionalização que acaba por frear conquistas mais amplas.

Com isso não queremos aqui negar a importância das lutas específicas, mas as mesmas não podem está desligadas da luta mais ampla, para que assim ocorra uma transformação na raiz do problema – o atual modelo social que estamos imergidos.

Como nos chama atenção Mézáros (2004), estas tarefas imediatas não devem estar dissociadas das estratégias globais e o êxito das estratégias globais são impossíveis sem as tarefas imediatas. No entanto, estas últimas devem caminhar em consonância com as estratégias globais, que nos conduzem para a mudança do modelo social vigente.

O que vai determinar essa possível relação entre ações específicas e estratégias globais é se tal coletivo, movimento social, coloca a luta de classes como central no debate e passa a construir sua luta a partir desse viés, entendendo que as coisas são inter-relacionadas.

Para que os movimentos compreendam essa necessidade de luta global é preciso que os sujeitos que compõem esse coletivo, tenham claro que nos encontramos em um contexto de relações onde boa parte dos indivíduos são explorados e que não há como fragmentarmos as lutas e nos furtar de lutar pelas causas de outros indivíduos, uma vez que estaremos em constante relações. E que as relações de produção e as forças produtivas determinam em última instância a prevalência de fatores positivos e ou negativos da humanidade.

Com clareza disso, entendemos que a formação humana vai definir que sujeito iremos formar e para que sociedade. Bem como, se dará a relação deles com os movimentos sociais e como se efetivara as ações destes movimentos.

Formação humana que será mediada pelo processo de educação formal e informal. A abarcar todos os níveis de escolaridade, perpassando pelo ensino das disciplinas do currículo formal e das suas relações estabelecidas com a sociedade.

Dessa maneira, a concepção/métodos de intervenção da Educação Física adotados pelos professores, vai determinar um fortalecimento ou uma mudança na atual divisão de classes sociais.

Os movimentos sociais e as teorias da educação física brasileira

A origem da Educação Física brasileira se deu no período em que se preconizava a criação de homens fortes e hábeis para a guerra, que fossem disciplinados e submissos às necessidades de defesa territorial do país.

A Educação Física, que surge inicialmente nas escolas militares enquanto atividade ginástica, logo depois ganha espaço nos núcleos escolares não militares, sendo atribuída a função de controle higiênico, controle disciplinatório e melhoria do padrão físico dos indivíduos. O que se dava a partir do regime disciplinatório de suas aulas e da prática de exercícios físicos regulares.

Com a contribuição de outras áreas do conhecimento para além da biologia e fisiologia temos a formulação de diversas abordagens, que CASTELLANI FILHO

(1998) as divide em propositivas e não propositivas. Nas primeiras se incluem a abordagem Desenvolvimentista (Tani); Crítico Emancipatória (Kunz); Abordagem Plural (Daólio); Construtivista (Freire); Promoção da Saúde (Guedes & Guedes) e a Crítico Superadora (Coletivo de Autores). As não propositivas seriam abordagem Fenomenológica (Santin e Moreira); Sociológica (Betti) e Cultural (Daólio).

Essas abordagens além de propositivas são divididas em sistematizadas e não sistematizadas, a partir da organização e definição de métodos, conteúdos, objetivos e avaliação. Aqui vamos nos ater as propositivas sistematizadas que são: a Promoção da Saúde (Guedes & Guedes) e Crítico Superadora (Coletivo de Autores).

Delimitamos as abordagens propositivas e sistematizadas por elas além de apresentarem referenciais teóricos bem definidos, deixam claro sua concepção de sujeito que tem a intenção de formar e para qual sociedade, a partir das proposições refletidas nas suas sistematizações.

A abordagem Promoção da Saúde tem como principais características: adoção de uma matriz teórica de base positivista; seleção dos conteúdos considerando ciclos escolares; se aproxima da teoria da educação tradicional; tem como objetivo a promoção da saúde, através de conteúdos que permitam aos indivíduos a manutenção dessa saúde durante e após a vida escolar; define seu objeto de estudo a aptidão física e saúde.

A Crítico Superadora tem como principais características: referencial teórico apoiado no materialismo histórico dialético; tem como base a teoria da educação a pedagogia histórico crítica; é diagnóstica (pois faz uma análise da realidade), judicativa (julga esse diagnóstico tendo como referência desse julgamento a defesa da classe trabalhadora) e teleológica (a partir desse julgamento aponta para uma mudança dessa realidade); tem como objeto de estudo a cultura corporal; como conteúdos os elementos da cultura corporal; defende a divisão de ciclos escolares em substituição das séries (a partir do referencial de Vigotsky, quanto ao desenvolvimento humano).

Dessa maneira como nos afirma, Cristiane Russo e Nair Casagrande, 2005:

Ao encontrar-se a educação subjacente a um determinado projeto societário, é preciso ter clareza do sentido em que aponta a prática pedagógica e as teorias pedagógicas vigentes, bem como as possibilidades de superação, do rompimento daquelas práticas que expressam a lógica da produção coletiva e da apropriação privada do conhecimento e dos bens sociais produzidos coletivamente. (RUSSO, CASAGRANDE, 2005, p. S/N).

Assim evidenciamos que a abordagem Promoção da Saúde ao se basear na teoria positivista e ao definir como objeto de estudo a aptidão física e saúde. Acaba restringindo sua atuação as aspectos biológicos da vida humana, deixando de lado os demais fatores da vida, como os aspectos sociais, econômicos e políticos. Aspectos que apresenta íntima relação com a própria saúde da população. Além disso, acaba contribuindo para função de educação orientada pela lógica capitalista que segundo Mézáros (2004), visa a formação de mão de obra qualificada para os postos de trabalho e alienação da sociedade frente as suas necessidades sociais. Dessa maneira esta abordagem acaba por contribuir para que a sociedade se afaste das lutas sociais, bem como, devido a própria lógica individualista que transmite, ao defender que saúde defende exclusivamente de cada individuo para que estes sujeitos mantenham distância das atividades desenvolvidas pelos movimentos sociais em nosso país.

Já no caso da Crítico Superadora ela tem o objetivo de formar um sujeito crítico, que lute por uma mudança estrutural da sociedade, entendendo que os elementos da cultura corporal são uma possibilidade de mudança ou manutenção do modelo social em vigor. Uma vez que entende os mesmos como um fenômeno cultural que está impregnado de valores.

Tal abordagem foge de uma visão fragmentada de homem, visa um currículo ampliado, entendendo que vivemos em constante relação e que as mudanças devem ocorrer nas diversas esferas sociais (educação, política, saúde...). E dessa forma abre a possibilidade de contribuição para que os indivíduos de fato atuem como sujeitos ativos na garantia de seus direitos e na construção de formas mais dignas de se relacionarem.

A Educação Física e sua relação com os movimentos sociais no contexto da luta de classes.

De acordo com a formulação dessas distintas teorias educacionais, e da aproximação dos professores e estudantes de Educação Física de distintas áreas do conhecimento, com destaque para as contribuições das correntes da sociologia, antropologia e filosofia, temos ao longo a criação de diferentes movimentos sociais no interior desta área e o desenvolvimento de ações de intercâmbios acadêmicos científicos e de práxis pedagógica junto a uma série de outros movimentos de massa.

Dentre estes movimentos forjados no próprio interior da Educação Física, gostaríamos de chamar atenção para dois deles, o Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF) e o Movimento Nacional contra a Regulamentação da Educação Física (MNCR). Escolha que se deve a amplitude desses dois movimentos e a características de combatividade expressa historicamente por eles no interior da área.

O MEEF- Movimento Estudantil de Educação Física é um movimento de massa que reúne estudantes de Educação Física de várias regiões do país, em torno de demandas específicas e gerais. É organizado em torno de suas entidades representativas a Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (entidade máxima de representação, criada em 1992), e pelos centros e diretórios acadêmicos do país. Tendo como principais espaços de organização e deliberação o Encontro Nacional e os Encontros Regionais de Estudantes de Educação Física; os CONEEFs – Conselhos Nacionais de Entidades de Educação Física; os COREEFs – Conselhos Regionais de Entidades de Educação Física; e o Seminário Movimento Estudantil e Esporte (SMEE).

Este movimento teve seu início na década de 50, fruto de uma greve e de uma série de manifestações ainda na antiga Escola Nacional de Educação Física, hoje UFRJ, no Rio de Janeiro, que dentre outras reivindicações solicitavam a melhoria da estrutura física da escola, com a implantação de uma piscina já que na mesma não havia piscina e os estudantes negros eram proibidos de freqüentarem as aulas de natação porque as mesmas aconteciam no clube Guanabara, que não permitia a presença de negros na piscina e a substituição do diretor da escola devido a suas posturas frente a essas questões.

Entretanto mesmo tendo surgido ainda na década de 50, este movimento vêm ganhar força no ano de 1980 com o final da ditadura militar e a realização de seu primeiro Encontro Nacional de Estudantes, que ocorreu na cidade de Salvador e teve como temáticas centrais a conjuntura política nacional e a participação dos profissionais de Educação física nas entidades.

De lá pra cá este movimento tem alcançado expressivos avanços se consolidando em muitos momentos como um espaço de referencia nas disputas estratégicas da Educação Física e da sociedade de modo geral.

É importante salientar que mesmo se mantendo enquanto um movimento de área este movimento não deixa de pautar ao longo dos anos como demanda histórica a construção de outro projeto de sociedade o projeto histórico socialista.

Posição que foi ratificada mais uma vez no último Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física, realizado na cidade de Porto Alegre, entre os dias 19 a 26 de julho de 2008, e que pode ser facilmente observada em diversas deliberações tiradas na plenária final desse evento:

- Na luta com a classe trabalhadora pelo projeto histórico socialista.
- Que a ExNEEF posicione-se em defesa da classe trabalhadora, por um projeto (socialista, anti-imperialista) de sociedade, que não abra mão de seus direitos historicamente construídos.
- Que a ExNEEF aprofunde a aliança estudantes\trabalhadores, levando aos estudantes a discussão sobre o mundo do trabalho.
- Que a ExNEEF repudie todos os ataques aos direitos dos trabalhadores
- Todo apoio às lutas classistas dos trabalhadores das diversas áreas como os da Construção Civil, Metalúrgicos, Correios, MST, Professores e outros.
- Contra a criminalização dos movimentos sociais e em defesa de suas livres manifestações.
- Em defesa da redução da jornada de trabalho sem redução dos salários e perda de direitos.
- Pela solidariedade classista aos povos historicamente excluídos.
- Impulsionar debates e atos conjuntos à semana contra criminalização dos movimentos sociais (primeira semana de Setembro).

O Movimento Nacional contra a regulamentação da profissão da Educação Física é um movimento de caráter amplo que reúne estudantes, professores e trabalhadores de modo geral tendo como princípios ser contrário a tese da regulamentação da profissão e a luta pela defesa dos direitos e conquistas da classe trabalhadora. Lutando pela regulamentação do trabalho de maneira a garantir direitos básicos e melhores condições de vida a toda classe trabalhadora.

Este movimento foi criado em 1999, com base nas discussões formuladas pelo MEEF e por algumas Secretarias Regionais do Colégio Brasileiro de Ciência dos Esportes, desde 1996, sendo formalmente defragado durante o XX Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física em agosto de 1999, que tinha como tema: Socialismo X Capitalismo, quem está em crise?: repercussões do papel social da educação física. (Nozaki, 2004).

E apesar de ser caracterizado como um movimento contra a regulamentação da profissão de educação física,

[...]foi formado a partir de uma leitura ampliada das contradições inerentes ao capitalismo e de sua crise estrutural, e que, portanto, apontava para uma luta também ampliada com a classe trabalhadora: “O capitalismo, e todas as suas estruturas jurídicas, esgotou as suas possibilidades civilizatórias. O

Sistema, e suas articulações de poder, está em franca decomposição.

DESTRÓI-SE TRABALHO, TRABALHADOR E RECURSOS DO SISTEMA ECOLÓGICO.

Nunca em toda a história da humanidade tantos direitos e conquistas

dos trabalhadores foram usurpados. A todo custo o capital luta para manter suas taxas de lucro. Precariza-se e flexibiliza-se o trabalho, impõe-se ajustes estruturais (reformas e privatizações), amplia-se o endividamento, compromete-se a soberania da Nação, explode a violência nos colocando rumo a barbárie.

[...] Certos de que é preciso somar esforços para lutar, diariamente, contra a

sociedade do mercado (que põe sempre o lucro/dinheiro à frente das pessoas) e a favor de uma sociedade mais JUSTA, onde a dignidade não seja tratada com moeda de troca e onde todos os bens socialmente produzidos e historicamente acumulados (entre eles a Educação Física & Esportes) seja de acesso a todo e qualquer cidadão é que afirmamos: **NÃO A TODO PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO!** (MNCR, 1999b, apud Nozaki, 2004, p 265, 266).

Atualmente tal movimento tem se organizado em diversos núcleos ao longo do país, se organizando em torno das disputas estratégicas no tocante a regulamentação da profissão e por melhores condições de vida à classe trabalhadora e pela construção de um projeto de sociedade que respeita a própria condição humana, o que não ocorre no atual modelo de sociedade baseado na lógica capitalista.

Assim o MEEF e o MNCR se configuram como os dois mais significativos movimentos sociais no interior da Educação. E contribuem para manutenção de disputas e debates de extrema significância junto a entidades científica e dentro dos próprios cursos de formação em Educação Física ao longo do país. Debates e conteúdos que na maioria dos casos seriam negados a população não fosse à ação articuladas desses movimentos.

Entretanto graças a característica de formação ampliada garantida a partir da luta cotidiana de diversos atores anônimos e desses próprios movimentos (MEEF e MNCR) nos espaços de formação acadêmica, as interações da Educação Física com os Movimentos Sociais não se resumem a articulação desses movimentos.

Temos observado ao longo dos anos, um grande esforço de professores, estudantes de grupos de estudos e pesquisas, em manter uma relação mais estreita com os movimentos populares nos países. Ações que objetivam uma troca mútua de experiências no sentido de contribuir com estes movimentos nas suas lutas e nas suas necessidades cotidianas que dentre elas se incluem as demandas por Educação, Saúde, Esporte e lazer. Assim como de obter da vivência com estes movimentos contribuições para melhoria da própria prática pedagógica da Educação Física bem como de novas e melhores possibilidades de organização para luta política que envolve a própria área.

O que poderia ter sua ampliação através da implantação nos núcleos acadêmicos de projetos de extensão que propiciassem aos estudantes novas oportunidades de aprendizado com base na práxis junto aos movimentos sociais, assim como pela

participação dos mesmos nos diversos espaços que são construídos por esses movimentos tanta para formação humana quanto para garantia de suas reivindicações.

Conclusão

Conforme as formulações apresentadas nos capítulos anteriores, entendemos que as ações coletivas por melhores condições por trabalho e vida, quando aliadas a questões gerais são de suma importância ao próprio estabelecimento de outra ordem social. E que a formação humana e as contribuições das diferentes áreas do conhecimento são essências para superação das atuais funções atribuídas a Educação na lógica capitalista.

Desta forma a relação da Educação Física com os movimentos sociais, pode favorecer a classe trabalhadora no processo histórico de lutas de classes. No entanto tal perspectiva depende da adoção de um referencial teórico e metodológico que dê subsídios para um processo de formação que se baseie na omnilateralidade (uma formação humana, que visa o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões).

Desse modo afirmamos que a adoção da abordagem Crítico Superadora nas aulas de Educação Física, pode ser um importante ponto de apoio para os movimentos sociais em nosso país, e acima de tudo para a própria luta desempenhada pela classe trabalhadora pela garantia de melhores condições de vida. Por identificarmos nesta teoria aspectos que contribuem para autonomia e para o desenvolvimento da consciência histórico crítica entre os sujeitos.

Por fim, reforçamos a importância da tomada de posição dos diferentes atores da Educação Física no tocante a luta de classes, a que homem e mulher se quer formar e para que sociedade. A importância de darmos continuidade a ações como as que são desenvolvidas pelo MEEF e pelo MNCR no interior da Educação Física e a necessidade do desenvolvimento de estudos e pesquisas não só da Pedagogia Crítico Superadora como também de outras teorias de Educação Física que de fato contribuam para adoção de uma prática pedagógica que nos conduza a novas possibilidades de avanço por uma mudança estrutural.

Bibliografia:

CASTELLANI, FILHO, L. Política Educacional e Educação Física. Editora: Autores e Associados, 1998.

MATIELLO, Júnior, E. Educação Física, Saúde Coletiva e a luta dos MST: reconstruindo relações a partir das violências. Campinas, SP, 2002.

MÉSZÁROS, István. A Educação para Além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

NOZAKI, H, T. Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. – Niterói: UFF, 2004.

RUSSO, F, C. CASAGRANDE, N. O processo de trabalho pedagógico da Educação Física no Movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) – A formação humana na perspectiva crítico-superadora. Disponível em: http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/. Acesso em 10 de março de 2009.

SIQUEIRA, S, M, M. O papel dos movimentos sociais na construção de outra sociabilidade. 2002. Mimeo.

E-mail: autora: carol_uefs@yahoo.com.br; Co-autor: jonhmeef@yahoo.com.br

